

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

OSVALDO SCARPARO DA PAIXÃO

**A LIMITAÇÃO DOS CONCEITOS DE AMOR EM LEWIS EM FACE DA
CONCEPÇÃO EM SANTO TOMÁS SEGUNDO JUAN CRUZ CRUZ**

**ANÁPOLIS
2023**

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

OSVALDO SCARPARO DA PAIXÃO

**A LIMITAÇÃO DOS CONCEITOS DE AMOR EM LEWIS EM FACE DA
CONCEPÇÃO EM SANTO TOMÁS SEGUNDO JUAN CRUZ CRUZ**

Curso de LICENCIATURA EM
FILOSOFIA – Faculdade Católica de
Anápolis. Orientação do professor Wallece
José Silva Lima, como requisito parcial para
conclusão do curso de Filosofia.

**ANÁPOLIS
2023**

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC II

Aos 28 dias do mês de novembro de 2023, às 19 horas, em sessão pública presencial na Faculdade Católica de Anápolis, na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Orientador Esp. Wallece José Silva Lima e composta pelos professores avaliadores: Prof. Dr. José Jivaldo Lima e Prof. Me. Tobias Dias Goulão e o (a) acadêmico (a) **Oswaldo Scarparo da Paixão** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

“A limitação dos conceitos de amor em Lewis em face da concepção em Santo Tomás segundo Juan Cruz Cruz”

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Filosofia. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela Aprovação _____, com nota 6,8 do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao (s) aluno (s) e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca (orientador), lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo (a) aluno (a).

Oswaldo Scarparo da Paixão
Acadêmico(a)

Wallece José Silva Lima
Esp. Wallece José Silva Lima

Tobias Dias Goulão
Avaliador 1

José Jivaldo Lima
Avaliador 2

A LIMITAÇÃO DOS CONCEITOS DE AMOR EM LEWIS EM FACE DA CONCEPÇÃO EM SANTO TOMÁS SEGUNDO JUAN CRUZ CRUZ

Osvaldo Scarparo da Paixão, aluno do curso de graduação Licenciatura plena em Filosofia da Faculdade Católica de Anápolis, no ano de 2023.¹

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO- Através de pesquisa bibliográfica, buscamos demonstrar a diferença de entendimento entre o conceito de amor na obra *Os Quatro Amores* de C. S. Lewis e a obra *O Êxtase da Intimidade. A Ontologia do Amor Humano em Tomás de Aquino* de Juan Cruz Cruz. A visão de amor de Lewis em quatro termos e a de Cruz Cruz em possíveis oito termos.

ABSTRACT- Through bibliographic research, we seek to demonstrate the difference in understanding between the concept of love in C. S. Lewis' *The Four Loves* and the *Ecstasy of Intimacy. The Ontology of Human Love in Thomas Aquinas* by Juan Cruz Cruz. Lewis's vision of love in four terms and Cruz Cruz's in a possible eight terms.

PALAVRAS-CHAVE: amor. Quatro amores. Êxtase da intimidade. Ontologia do amor. Lewis. Juan Cruz Cruz. Tomás de Aquino.

KEYWORDS: love. Four loves. Ecstasy of intimacy. Ontology of love. Lewis. Juan Cruz Cruz. Thomas Aquinas.

¹ Licenciando em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis.

1. INTRODUÇÃO

Buscaremos de forma breve entender os conceitos de amor de Lewis e comparar e aprofundar nos conceitos de Juan Cruz Cruz. Tendo como meta encontrar não só o que é diferente, mas apontar o que um e outro tem em comum.

O tema do amor é encontrado em muitos autores sendo um dos mais usados, por ser algo tão profundo e, ao mesmo tempo tão próximo de nós, detém-se todas as áreas humanas do conhecimento, bem como a filosofia, teologia, psicologia e tantas outras; neste tema, do amor, compreendendo que, mesmo com tanta bibliografia ainda existe espaço para comparações e possibilidade para melhor se entender e sintetizar os conceitos.

O amor é um sentimento ou uma atitude? Superficial ou profundo? Olhando a nossa volta e percebendo que as respostas sobre amor são contraditórias e sem chegar a um conceito buscamos em diversos autores o que realmente podemos entender como amor em Lewis e Cruz Cruz amor. Pode-se perceber por parte dos Cristão, principalmente os evangélicos é também alguns católicos, que entre a literatura atual muito se fala sobre as ideias de Lewis. Ele que foi um catedrático, como um dos escritores mais importantes do século XX e tem seus livros muito divulgados nos últimos anos.

Ele defende que os amores seriam expressos em quatro conceitos que abrangem desde os mais superficiais aos mais profundos movimento do homem, definidos como amor. Com base em uma observação filosófica, percebe-se que Lewis apresenta seus conceitos como descoberta e em refletir o que é o amor. Para comparar resultados, apresentamos também o filósofo espanhol Juan Cruz Cruz, que faz um estudo sobre o amor nas obras do filósofo medieval Tomás de Aquino, tendo como resultado desta obra, o livro *o Êxtase da Intimidade*.

O objetivo geral deste trabalho, é buscar o que de fato é o amor e como ele é entendido na filosofia dos Catedráticos C. S Lewis e Juan Cruz Cruz. Como objetivo específico, buscamos comparar os conceitos de amor em Lewis e Cruz Cruz, a fim de se entender o que seria o que eles apresentam em comum e o que tem de diferentes ao entender o problema filosófico do amor.

Como metodologia, apresentamos uma pesquisa bibliográfica partindo de acervo pessoal e complementado com obras encontradas na biblioteca da Faculdade Católica de Anápolis e na internet.

O presente artigo está dividido em pesquisa histórica sobre o problema do amor em alguns filósofos, em um segundo momento, uma apresentação do conceito de amor em quatro termos, na obra de Lewis. E por último a apresentação do conceito de amor em Cruz Cruz e a comparação dos dois autores. Sendo acompanhado de introdução e conclusão.

2. O QUE DE FATO É ENTENDIDO COMO AMOR?

O que é o amor? O sábio pode questionar e o filósofo se debruçar sobre este tema: na prática, parece que a sabedoria foi perdida, ou toda reflexão racional esquecida, se a Verdade foi ignorada, se o Bem foi esquecido, a Bondade abandonada, o Uno foi virtualizado, e entre tantas outras questões filosóficas, também parecem esquecidas, como a questão do amor que teve seu significado e prática alterado. Então o que é de fato o amor?

Buscando na filosofia de Platão, citando sua obra *O Banquete* (PLATÃO, 1991), o amor é uma falta, uma insuficiência, uma necessidade, mas, ao mesmo tempo, um desejo da conquista do que se deseja.

Eros é eros de algo e não de nada, isto é, ele tem um correlativo (que nesse momento é indeterminado, é um objeto geral do amor em geral); (2) esse algo de que Eros é Eros, ele deseja (*ἐπιθυμῆι*); (3) se ele deseja é porque não o possui; e, (4) conseqüentemente, aquilo de que Eros é desejo, necessariamente lhe falta.⁸ Não se trata de uma probabilidade, diz ele a Agatão, mas de uma necessidade (PLATÃO, 2021, p.13)

Apresentando o amor como *eros*, no sentido de amor erótico, uma das diferentes maneiras de se dizer amor, também pode ser uma deusa e um sentimento, a ideia de saudade do Absoluto. Confirma isso Plotino em sua obra *As Enéadas* (PLOTINO, 2002). Platão foi o primeiro a ter um tratado sobre o amor, Ele fala de um amor que é próprio do corpo e da alma e, ao mesmo tempo fala de uma força para o Bem.

Aristóteles embora não tenha uma obra exclusiva sobre o amor em sua obra *Ética a Nicômaco* (ARISTÓTELES, 2018)., apresenta o amor como uma virtude do estudioso, ou seja, amor ao estudo, como a busca de um bem ao próximo, a amizade, sendo a forma mais pura de amor, e como o desejo de algo que é definido pela sua utilidade e bondade. Neste aspecto, para Aristóteles existe amor em três formas diferentes amizade, utilidade e virtude (ARISTÓTELES, 2018).

Agostinho, bem como, alguns outros filósofos cristãos da Patrística e outros filósofos da era Medieval, quando se propõem a falar sobre o amor, o relaciona

diretamente o amor em amar a Deus, como o abraçar Sua vontade e fazer aquilo que Lhe agrada.

Segundo Chenu em sua obra *O Desenvolvimento da Consciência na Civilização Medieval* (CHENU, 2006) o problema do amor é trazido à discussão desde Abelardo até São Bernado e mesmo outros nomes da escola de São Vitor, e está intimamente ligado com a problemática da Vontade. Verifica-se que estes focam em definir a Vontade, mas o que também o que é o amor e a sua força que se é manifesta. Para que amor seja sinalizado do amante para o amado. Existem diversas concepções de amor, mas o que importa a este artigo é a delimitação entre Lewis e Cruz Cruz, e os elementos os quais Lewis e Cruz Cruz se valerão.

3. O AMOR EM LEWIS

O conceito de amor, vem sendo apresentado na atualidade de forma muito ampla entre os jovens e divulgada através de C. S Lewis, ou melhor, Clive Staples Lewis. Ele nasceu em Blefast, capital da Irlanda do Norte, aos 29 de novembro de 1898, lutou na Primeira Guerra Mundial e durante a guerra estudou em Oxford, depois tornou-se professor no Magdalen College, na universidade de Oxford e na universidade de Cambridge, foi professor, escritor, romancista, poeta, crítico literário, ensaísta e teólogo, morreu em Oxford, Inglaterra, em 22 de novembro de 1963 (MCGRATH, 2013).

Durante sua vida escreveu muitos livros, no Brasil suas obras mais conhecidas é a série de livros infanto-juvenil *As Crônicas de Narnia*. Mas também é conhecido aqui, por livros como *Cartas De Um Diabo A Seu Aprendiz*, *Cristianismo Puro E Simples*, *O Peso Da Glória*, *A Abolição Do Homem*, *Trilogia Cósmica* entre tantos outros livros. Foi amigo de outro grande autor inglês, Tolkien, autor de *O Senhor dos Anéis* e outros. Com toda certeza foi um dos maiores escritores da Grã-Bretanha do século XX. No Brasil suas ideias são muito conhecidas entre a geração jovem dos anos 90 e até a presente.

Suas ideias, sobre o que é o amor, são apresentadas no livro *Os Quatro Amores* (LEWIS, 2017), que foi lançado em 1960 e teve sua primeira edição no Brasil em 1983, tendo pelo menos mais três outras edições, a mais famosa em 2017 pela editora Tomas Nelson do Brasil. Neste livro ele apresenta sua percepção do amor em quatro tipos; afeição, amizade, eros, e a caridade. Lewis também abrange a ideia de amores-necessidade e amores-dadiva, bem como a ideia de prazer-necessidade e prazer-dadiva.

Os Quatro amores é um livro escrito a partir de uma experiência e reflexão pessoal. Fica claro na leitura que ele não tinha como objetivo explicar o amor da forma

que inicialmente foi pensado pelo autor (LEWIS, 2017). E ao procurar entender o amor para Lewis, ele faz a descoberta de que para se entender o amor é preciso primeiro entender o prazer, nisto ele apresenta sua introdução e seu primeiro capítulo a ideia do prazer como necessidade e o prazer como dádiva.

O prazer é algo natural ao ser humano. Lewis, ao estudar tal fenômeno, afirma que há, no prazer, uma distinção entre dádiva e a necessidade. Um exemplo dado pelo autor, para justificar essa distinção, é a sede: pode-se estar com sede, após um dia de muito trabalho, cuja saciedade se dará com água, elemento essencial à manutenção da vida. Por outro lado, segue o exemplo do autor, em uma confraternização entre amigos, o desejo será de vinho e não de água (LEWIS, 2017). O copo de água é a exemplificação do prazer-necessidade, ao passo que o vinho é a exemplificação do prazer-dádiva. A sede de água geralmente não é saciada por vinho e muito menos o contrário. Ao se saciar com água após a fadiga de um dia de trabalho a um prazer fruto de uma realidade que é uma necessidade, ao desfrutar de um vinho com os amigos sentimos um prazer dádiva. Assim fica mais simples entender o que seria um prazer-necessidade e um prazer-dádiva (LEWIS, 2017).

Mas pode um prazer-dádiva se tornar uma prazer-necessidade, aquele que se fez viciado em vinho pode ter seu prazer modificado a tal ponto que a dádiva se torne uma necessidade (LEWIS, 2017). E nisto inicia-se a reflexão de Lewis sobre o amor-dádiva e o amor-necessidade. Ao iniciar essa parte da reflexão, ele diz que sua primeira tendência era apenas elogiar. “ Eu esperava escrever elogios fáceis para o primeiro tipo de amor e depreciações para o segundo” (LEWIS, p.8, 2017).

Os amores-necessidades, aos que ele considerava como aproximação ou semelhança com Deus, e de pejorativos o amor-necessidade, aos quais ele classificava com egoísmo. Mas com fruto de sua pesquisa ele percebeu que às vezes um bebê que precisa dos cuidados da sua mãe, amor-necessidade, não é egoísta, e que um homem generoso que se sacrifica por outros, nem sempre é alguém realmente bom, com um amor divino, um amor dádiva (LEWIS, 2017).

Em Lewis *Os Quatro Amores*, é entendido de um ponto de vista onde pode ser uma necessidade do relacionamento ou um ato prazeroso dele, pode até ser que um prazer se torne necessidade, ou uma necessidade se converta em prazer. Mas em Lewis o amor sempre atinge um dos quatro termos e neste termos se manifesta ao próximo. O amado para Lewis é o que precisa do meu amor ou o que me proporciona prazer ao ser amado.

Lewis explica a relação dos quatro tipos de amor de forma sistêmica com quatro capítulos bem definidos e organizados, quase que como um sistema onde por mais que os quatro tipos de amor estão sendo explicados nenhum interfere no outro (LEWIS, 2017).

A afeição, o mais simples, o mais superficial, o mais comum dos amores, próprio do relacionamento de amigos, Lewis diz que é próprio dos pais, mas que se manifesta em todos os relacionamentos, a afeição não espera que seja algo que chame a atenção por uma atitude de destaque. Por ser o mais humilde dos amores, por muitas vezes não espera nada em troca e por ser referência na base dos relacionamentos, ela se manifesta muito próximo dos animais. Mas o que nela a de mais belo seria seu efeito de apreciação das coisas e das pessoas (LEWIS, 2017).

Desta forma é bom gostar de alguém, algo que fica claro em Lewis sobre este tipo de amor. Se você gosta da pessoa, se você se sente feliz nesta relação, existe uma apreciação tanto da pessoa quando do que esta relação gera. O exemplo mais simples seria a afeição que se dá a um personagem de uma história ou a um cantor, ou músico. Isso gera uma apreciação a história ou à música. Este amor simples que geralmente é o primeiro em uma relação pode sim evoluir e fazer parte do amor eros ou da amizade, mas é certo que o apreço que é próprio do amor afeição ficará e ajudará estes outros a crescer.

No capítulo seguinte Lewis trabalha a amizade, o mais raro dos amores, nascida da experiência de vida, dos encontros onde se percebe estes tem algo em comum, na afeição percebemos que amamos até mesmo a estranhos, na amizade o amor surge da convivência e da partilha, difícil de se ter, de se manter, nascido da experiência de vida proposta em comum, do amor que é próprio da convivência (LEWIS, 2017). Lewis diz: “para os antigos como Aristóteles, a amizade parecia ser o mais feliz e o mais completamente humano dos amores, a coroa da vida e a escola de virtudes” (LEWIS, p.57, 2017).

O Autor pontua que além da família e alguns poucos amigos a maioria dos homens não entende da verdadeira amizade. Poderíamos imaginar uma pessoa que apresenta seu melhor amigo que conheceu há duas semanas, ou quanto acharemos maduro uma pessoa que conta segredos íntimos a quem se conhece a dois meses. A amizade citada por Lewis é algo duradouro, de uma vida que nos educa para virtudes, demonstramos amor igual ou maior por um amigo do que aprendemos sobre nossos irmãos, primos ou outros parentes. Lewis não chamaria de escola de virtudes, se ousa dizer isso do amor e porque entendeu na prática a beleza e profundidade do amor enquanto amizade.

O amor eros: o mais romântico, comum aos casais, que não é só focado no erotismo, mas cria e mantém uma relação profunda, íntima (LEWIS, 2017). Este amor, na visão de Lewis, é muito simples e sua reflexão sobre parece caminhar muito sobre a sexualidade, seria um tipo de apaixonar-se que nasce da sexualidade, do desejo básico do homem (LEWIS,2017).

Lewis inicia o capítulo sobre o *Eros* refletindo sobre nossos antepassados que muitas vezes se casavam e viviam as realidades do casamento por um tipo de obediência virtuosa que garante a continuidade da espécie, que faz com que duas pessoas procurem o sexo apenas por instinto, mas ao decorrer do capítulo ele reflete sobre a ideia de que esse casal vai primeiro criar uma afeição, se tornar amigos e por fim se perceberam apaixonados. Fica claro que o apaixonar-se de Lewis não é como as paixões da atualidade. Outra coisa que ele faz, e o faz segundo as ideias platônicas, é se delongar na reflexão grega do eros como uma deusa e como ato divino de criação. O autor chega às raízes de afirmar que o amor eros é o mais animalesco dos amores, embora ele o faça um ato de muita virtude (LEWIS,2017).

Caridade: o mais belo deles, o que nos aproxima da divindade, o que nos torna melhores, o mais superior dele (LEWIS,2017). Quase como que o homem torna-se um deus ou como que no mundo cristão ele seja o melhor caminho de se imitar a Deus, um amor que não se dobra ao ser humano, mas que se torna uma graça alcançada, a visão de Lewis fica focada no divino, no sobrenatural, sua reflexão gira de forma teológica buscando entender a vontade de Deus e como viver.

Cada um deles vivido por necessidade ou por prazer, ou ambos, ou de uma necessidade a um prazer ou o contrário tocam nossa alma e com toda realidade aprofundam nossa história. A visão de Lewis sobe como uma escada de importância para os amores, ou de vivência dos amores.

4. O AMOR EM CRUZ CRUZ

Por outro lado, temos as ideias apresentadas por Juan Cruz Cruz, um espanhol ainda vivo que nasceu em Baeza, em 12 de março de 1940, professor da Universidade de Navarra e da Universidade Complutense de Madrid, entre suas obras encontramos *O Êxtase da Intimidade: ontologia do amor humano em Tomás de Aquino* (2011), livro lançado no Brasil em 2011 pela editora sétimo selo. Ele trabalha de forma ontológica o amor, em sua causa, efeitos e nomes. Um estudo ontológico do amor percebido em Tomás de Aquino, como o mestre escolástico entendeu e escreveu sobre o ato Humano de amar.

Cruz Cruz inicia sua obra apresentado do objetivo da Idade Média em entender o amor, sua introdução a dar a entender o objetivo de sua obra:

Desde a baixa Idade Média até o Renascimento, foi frequente tratar o tema do amor distinguindo nele três questões: sua essência, sua causa e seus efeitos. Sua essência consiste na afirmação comprazida que o amante faz do amado. Sua causa é a índole boa do amado. Seus efeitos são fundamentalmente a saída de si ou êxtase e a efetiva união real com o amado (CRUZ CRUZ, 2011).

Sendo a obra de Cruz Cruz muito longa e densa, ao nosso objetivo faremos a explicação e apresentação apenas da primeira parte. Para entendermos, o livro de Cruz Cruz é dividido em duas partes, sendo a primeira intitulada intimidade, êxtase e amor e contém cinco capítulos com subdivisões, já a segunda parte tem como temática a essência, causa e efeitos do amor e com quatro capítulos com suas subdivisões. Na primeira parte, primeiro capítulo, na unidade dois ele fala sobre algo que fica definido como ‘inflexões etimológicas’ do que é o amor. Nesta parte consistira em nossa maior atenção.

O autor faz um levantamento das diferentes formas de se expressar, as diferentes palavras que podem ser traduzidas como amor ou atestadas como origem do que entendemos como amor. Em grego ele encontra termos que pode ser traduzido como semelhança, depois um segundo termo que é traduzido como desejar vivamente, a outro que significa ligar, conectar, juntar os amantes, os vocábulos em grego possuem diversos sentidos semânticos para a origem da palavra amor (CRUZ CRUZ, 2011).

Já em latim, encontramos as palavras *adamare*, *deamare*, *deamatorium*, *amicitia*, *dilectio*, *caritas*, *carestia* entre outros, mas mesmo com tantas palavras para serem traduzidas como amor ou um de seus efeitos, ainda assim é preciso recorrer aos termos gregos. Nesta busca Cruz Cruz distinguiu outras formas de amores, que não foram citadas por Lewis. Cruz Cruz mostra um amor erótico, ou sensual em diferentes níveis, um amor sexual ou passiona que deseja unir-se, que busca uma relação, que partilha o corpo, mas não é ato sexual, um amor que usa a sexualidade que é própria do corpo, que busca o olhar, o elogio, enamora-se. (CRUZ CRUZ, 2011).

Em um segundo momento, esse amor se torna um amor erótico e sexual, neste amor se busca o prazer, se cumpre o ato sexual e em terceiro lugar se tem o amor sponsal, um fruto do tempo e do mesmo ideal, uma relação que entende o motivo de relacionar-se, que passou pelo t este do tempo, que entendeu que apaixonar-se significa sofrer, que passou pelo sofrimento este a deixou mais forte (CRUZ CRUZ, 2011).

A quarta forma seria um amor ternura, um efeito do amor, em sua quinta forma o amor amizade, o estado habitual de convivência, o amor honesto e sincero gera laços próximos aos familiares. Quando amor age de forma inteligente e com juízos buscando o bem comum da relação, ele fala de um amor passional e não sensitivo, ou seja, um amor intelectual, que pode ser entendido como a sexta forma.(CRUZ CRUZ, 2011).

Por mais que pareça próximo, ele diferencia o amor caridade, onde o amante ama aquele que não pode oferecer nada em troca e o faz tão desprendido que pode não se relacionar novamente com o outro, e o amor sacrifício que busca fazer tudo pelo outro sacrificando até a própria vida, seria estas a sétima e oitava forma.(CRUZ CRUZ, 2011).

Por último, um amor ao lugar, a pátria, ao povo ou a família que seria tão forte que poderia superar o sacrifício e se tornar um guerreiro, um herói do povo, um patriota. Contando com essa seria a nona forma do amor. Sem contar as derivações do amor onde por causa e efeito, seguindo a lógica das formas de amor, um mesmo homem pode amar uma mesma pessoa de várias formas como, por exemplo, onde um pai que ama seu filho por sacrifício, intelectualmente, por amizade, ternura e caridade, chegando a dar a vida por sua terra para protegê-lo, um amor paterno.

Lewis apresenta o amor em quatro atos ou termos, ou seja, em quatro conceitos. Para ele o amor é *Ágape*, que seria em Cruz Cruz entendido em dois conceitos diferentes, amor caridade e amor sacrifício, ou seja, significados próximos, porém diferentes. Já o que Lewis chama de *eros*, em conexão com o termo Platônico, para Cruz Cruz se divide em três formas, um amor passional, onde se vive uma espécie de paixão, de atração; um segunda onde se ama de forma romântica e há o ato sexual, e terceira; onde se vive a relação com o tempo, um amor sponsal.

A Afeição de Lewis se torna em Cruz Cruz amor ternura, a amizade permanece nos dois. Mas Cruz Cruz faz o acréscimo dos termos: amor passional ou intelectual, e amor patriótico, bem como em Lewis o amor cresce e atinge os quatro termos de forma a evoluir de afeição a amizade, depois a *eros* em algum caso muito específico, e passando por *eros* ou não pode ser que evolua para *ágape*. Já em Cruz Cruz o amor pode ser múltiplo e uma mesma relação ter muitos nomes indo em direção ao bem do amado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando Lewis escreve *Os Quatro Amores* ele realmente explica os quatro termos que entende sobre amor, reflete do ponto de vista de um estudioso, de um homem de grande literatura e de um cristão protestante, ao usar de Platão, de escrituras e de demais referências, quando Cruz Cruz o faz, este deseja apresentar um estudo de pesquisa em um

autor que ele acredita ser maior que sua opinião e crença. Como Lewis encontra quatro termos e Cruz Cruz nos apresenta os mesmos quatro termos em outros muito mais complexos e densos. Concluímos que muito ainda pode ser entendido e escrito sobre o que é o amor. Outros ainda terão a necessidade de comparar os termos dos dois autores com outros e por fim, o amor não é um mero sentimento, ou uma simples paixão. Sejamos capazes de descrevê-lo de forma complexa e de perceber seus conceitos evoluído e se manifestado ao homem, de entender que ontologicamente o homem é capaz de amar, e percebendo que sendo isso divino ou não o amor ainda é o que de melhor o homem tem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário De Filosofia*. Tradução coordenada e revista por Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. *Ética A Nicômaco*. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Edipro, 2018

CHENU, Marie-Dominique. *O Despertar Da Consciência Na Civilização Medieval*. Trad. Juvenal Savian Filho. São Paulo: Loyola, 2006.

CRUZ CRUZ, Juan. *O Êxtase Da Intimidade : ontologia do amor humano em Tomás de Aquino* Juan Cruz Cruz ; tradução Carlos Nougué. - Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2011.

LEWIS, C. S. *Os Quatro Amores / C. S. Lewis*; traduzido por Estevan Kirschner. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

PLATÃO. *O Banquete*. Texto estabelecido e anotado por John Burnet. Tradução e notas de Irley F. Franco & JAA Torrano. Apresentação de Irley F. Franco. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora PUC-Rio; Edições Loyola, 2021. 212 pp. ISBN (PUCRio): 978-65-88831-23-6. ISBN (Edições Loyola).

MCGRATH, Alister. *A Vida de C. S. Lewis: Do Ateísmo Às Terras de Narnia*, traduzido por Almiro Pisetta. São Paulo: Mundo Cristão, 2013